

NIDAL **AHMAD**

LUANA **PORTO**

LUIZ **DUTRA**

PREPARAÇÃO **TURBO** **INSS**

2ª

edição

revista, atualizada
e ampliada

2027



EDITORA
*Jus*PODIVM

www.editorajuspodivm.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA



Ana Paula Teixeira Porto

Sumário:

1. Compreensão e interpretação de textos.
2. Tipologia textual.
3. Ortografia oficial.
4. Emprego das classes de palavras.
5. Emprego do sinal indicativo de crase.
6. Acentuação gráfica.
7. Regências nominal e verbal.
8. Concordância nominal e verbal.
9. Sintaxe do período e da oração
10. Orações.
11. Redação oficial.

1. COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A compreensão e a interpretação de textos sempre estão presentes na prova de Língua Portuguesa, a partir de um ou mais textos, que podem ser explorados de forma isolada ou comparativa. Mas você sabe o que é compreender e interpretar?



Essas competências ligam-se à leitura, que, nas provas de Língua Portuguesa, é contemplada. Então, para ser um bom leitor, é preciso desenvolver:

- Habilidade de ler:** exige compreensão do tema, das ideias principal e secundárias do texto;
- Conhecer os traços dos textos:** implica identificar como o texto é construído e que estratégias discursivas adota;
- Conhecer os gêneros:** requer identificação dos traços de intencionalidade e composição de cada estrutura participar de escrita (carta, ofício, meme, cartum etc);
- Identificar a tipologia textual:** associa-se à identificação da forma geral de estruturação do texto (narração, descrição, dissertação, argumentação, injunção, etc);
- Identificar a estrutura dos textos:** requer a compreensão da forma como se dá a progressão temática do texto e das partes que o constituem;
- Apreender a intencionalidade do texto:** implica identificar o objetivo de comunicação do autor do texto bem como a sua intenção ao produzir o texto;
- Analisar aspectos linguísticos e semânticos do texto:** associa-se à análise de termos que estabelecem coesão e coerência ao texto, assim como ao emprego de palavras, seu sentido no texto e possibilidade de inserção, retirada ou mudança de expressões em um dado enunciado.

Agora é hora do resumo desse tópico! Observe o esquema abaixo e revise as informações principais.

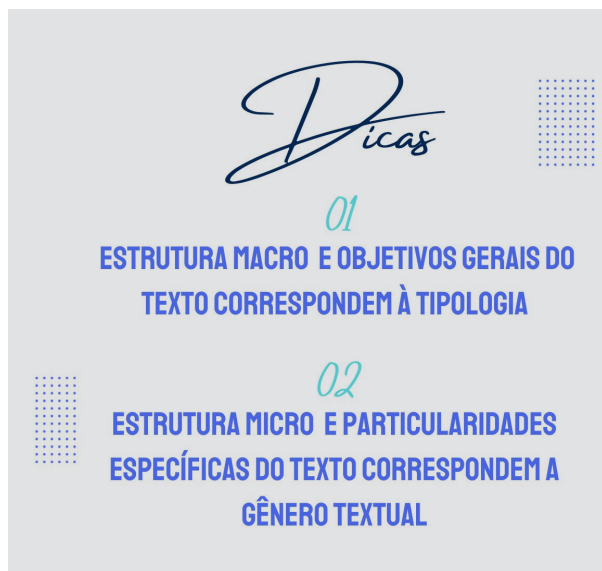


2. TIPOLOGIA TEXTUAL

No processo de análise global do texto, é importante reconhecer sua **organização discursiva** para interpretá-lo de forma mais adequada, o que permite classificar um texto de acordo com sua tipologia e seu gênero. Porém, tipologia e gênero se diferenciam, veja:

Tipo textual	Gênero textual
Sequências linguísticas determinadas pela linguagem.	Sequências linguísticas e formais determinadas pela intenção comunicativa.
Conjunto limitado de categorias teóricas marcadas por traços lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal.	Conjunto aberto e praticamente ilimitado de expressões concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função comunicativa.
Designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição/dissertação.	Exemplos: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, ofício, memorando, aviso, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, mensagem eletrônica, bate-papo virtual

Para não se confundir, leve em conta as seguintes dicas:



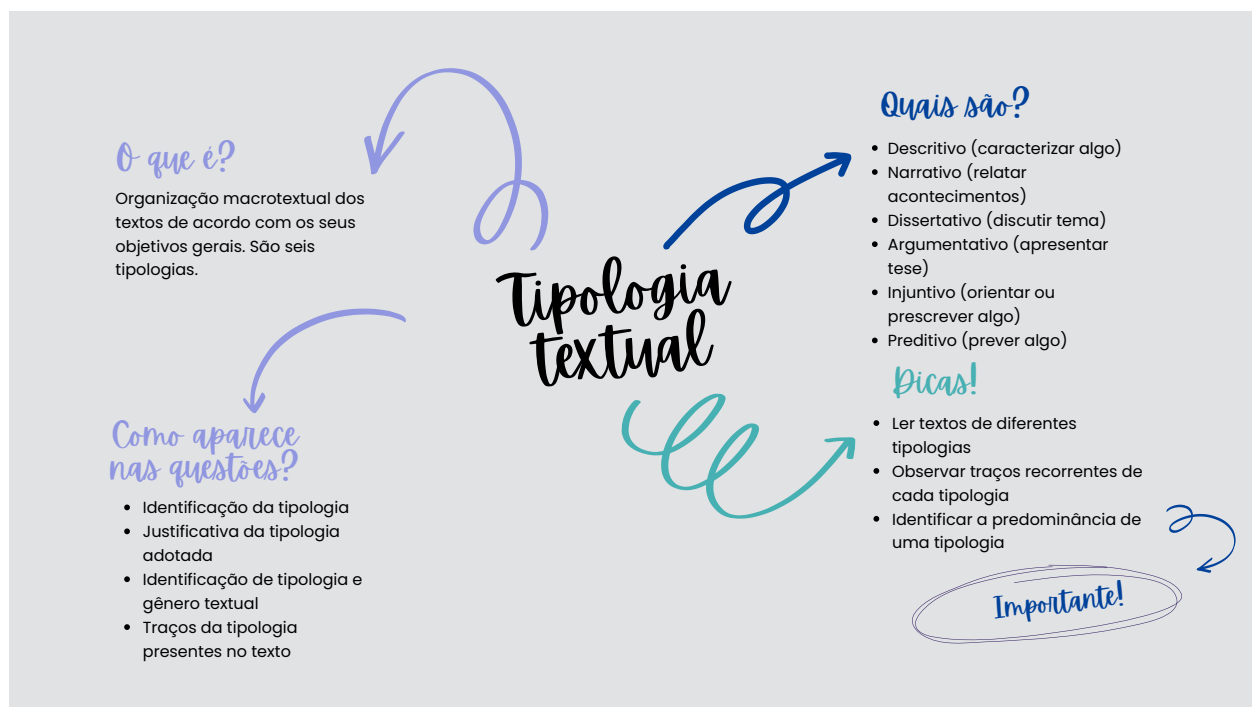
Em relação à tipologia textual, um texto pode ser classificado como:

Texto narrativo	É “aquele que relata mudanças progressivas de estado que vão ocorrendo com as pessoas e as coisas através do tempo.” (FIORIN; SAVIOLI, 2007, p. 289). Relata diversos acontecimentos reais ou fictícios que formam a história que é contada. O texto narrativo tem os episódios e relatos organizados de forma que fique estabelecida uma relação de anterioridade ou posterioridade entre os episódios/acontecimentos.	• Apresenta uma sucessão de fatos organizados no tempo (há progressão temporal). • Possui enredo, personagens, tempo e espaço. • Emprega verbos predominantemente de ação, geralmente no pretérito (perfeito e imperfeito). • Tem a presença de um narrador (1ª ou 3ª pessoa).
Texto descritivo	É aquele texto que apresenta “as características de uma pessoa, de um objeto ou de uma situação qualquer, inscritos em um certo momento estático do tempo” (FIORIN; SAVIOLI, 2007, p. 297). Não apresenta, como o texto narrativo, uma mudança de estado de pessoas ou coisas	• Não há progressão temporal, apenas a espacial. • Há predomínio de adjetivos e locuções adjetivas. • Emprega verbos de estado ou ligação (ser, estar, parecer) e verbos no presente ou pretérito imperfeito. • Apela aos sentidos (visão, audição, tato etc.) para construção de uma “fotografia”. • Pode ser objetiva (técnica, precisa) ou subjetiva (impressionista, com carga emotiva).

Texto dissertativo	É “o tipo de texto que analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos” (FIORIN; SAVIOLI, 2007, p. 298). Ao explorar conceitos abstratos, o texto dissertativo referencia o mundo real através de “conceitos amplos, de modelos genéricos, muitas vezes abstraídos do tempo e do espaço” (FIORIN; SAVIOLI, 2007, p. 299). O texto dissertativo é bastante frequente em discursos da ciência e da filosofia.	• Apresenta ideias, análises e reflexões sobre um tema, de forma lógica e organizada. • Há predomínio do presente do indicativo (atemporal, para expressar verdades gerais). • Estrutura o texto em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.
Texto argumentativo	É o tipo de texto que tem como propósito central, com base em uma discussão com apresentação de argumentos, formar opinião, objetivando que o outro acredite na tese defendida. É focado na persuasão do leitor sobre o ponto de vista do autor a respeito do assunto tratado e embasado na defesa de uma tese fundamentada em argumentos.	• Tem como objetivo persuadir o leitor, defendendo uma tese (ponto de vista) sobre o tema. • Exige argumentos consistentes (dados, exemplos, citações, comparações) para sustentar a tese. • Emprega verbos de opinião e certeza (defende-se, é evidente que, cabe destacar que).
Texto injuntivo	É o tipo de texto que está focado na explicação para realização de uma ação, como a de fazer um bolo, administrar um remédio ou instalar um equipamento doméstico. É o texto que apresenta o método para realizar algo, é, portanto, um texto para instruir.	• Tem função de instruir, orientar ou dar ordens. • Emprega verbos no imperativo ou no infinitivo (ex.: “misture”, “adicionar”). • Está presente em bulas, receitas, manuais de instrução e placas de aviso. • Explora linguagem direta e sequencial (passo a passo).
Texto preditivo	Texto que tem a função de indicar uma previsão, dar uma informação sobre o futuro, de forma a antecipar os eventos que, segundo o enunciador, deverão ocorrer.	• Emprega verbos no futuro do presente ou futuro do pretérito ou no presente do indicativo com valor de futuro. • Usa verbos modais e expressões de probabilidade (pode, deverá, é provável que, tudo indica que). • Apresenta caráter especulativo, hipotético ou prognóstico — não há certeza absoluta, apenas estimativa. • Está presente em gêneros como: previsão do tempo, horóscopo, prognósticos econômicos, profecias, previsões esportivas e projeções estatísticas.

Embora as classificações de tipologia sejam claras, é preciso reconhecer que em um texto possa haver mais de uma tipologia, com predomínio de uma sobre outra. É comum que as questões de concurso focalizem a presença de mais de uma tipologia.

Para compreender melhor os tópicos dessa unidade, vamos conferir o resumo? Leia com atenção a síntese do esquema a seguir:



3. ORTOGRAFIA OFICIAL

Ortografia vem do grego *orthós*: correta, e *grafia*: escrita. É a parte da gramática que trata da escrita correta das palavras, e a ortografia é construída com base em critérios fonéticos e etimológicos além de ser resultado de convenções e acordos ortográficos celebrados entre países em que a língua portuguesa é idioma oficial. Relaciona-se a:

• Emprego de algumas letras
• Emprego do hífen
• Parônimos e homônimos
• Dificuldades ortográficas
• Emprego dos porquês

Acentuação gráfica

Segundo o Acordo Ortográfico, o acento gráfico é facultativo nas seguintes palavras: *fôrma* (substantivo) / *forma* (substantivo/verbo)

Algumas palavras recebem acento gráfico simplesmente para estabelecer distinção gráfica: *pôr* (verbo) / *por* (preposição); *quê* (substantivo ou em

final de frase) / *que* (pronome ou conjunção); *porquê* (substantivo ou em final de frase) / *porque* (pronome ou conjunção); *pôde* (pretérito perfeito do indicativo) / *pode* (presente do indicativo).

Hífen depois do Acordo Ortográfico

Quando a segunda palavra começar com “r” ou “s”, depois de prefixo terminado em vogal, retira-se o hífen e essas consoantes são duplicadas. Exemplos: antissocial, autorretrato, ultrassom

O hífen é usado quando o prefixo termina em vogal e a segunda palavra começa com a mesma vogal. Exemplos: micro-ondas, anti-inflamatório

▪ Não se usa mais o hífen:

- em determinadas palavras que perderam a noção de composição. Exemplos: paraquedas, mandachuva, vaivém
- quando a unidade expressiva é uma locução. Exemplos: dia a dia, à toa, café com leite, pé de atleta, pé de boi, pé de cabra, pé de chinelo, pé de galinha, pé de pato, pé de vento, pé de moleque. Exceção: pé-de-gato (VOLP)

Emprego de letra minúscula inicial: alguns casos

1. Ordinariamente, em todos os vocábulos da língua nos usos correntes.
2. Nos nomes dos dias, meses, estações do ano: segunda-feira; outubro; primavera.
3. Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas (opcionalmente, também com maiúscula): português (ou Português), matemática (ou Matemática); línguas e literaturas modernas (ou Línguas e Literaturas Modernas).
4. Nos usos de fulano, sicrano, beltrano.
5. Nos pontos cardeais (mas não nas suas abreviaturas); norte, sul (mas: SW sudoeste).

Emprego da letra maiúscula inicial

O emprego da letra maiúscula deve ocorrer nas seguintes situações:

a) No começo de um período, verso ou citação direta.

A comunidade angolana está, a partir de agosto, com novo presidente depois de 38 anos de governo do antecessor.

b) Nomes próprios reais ou fictícios.

Machado de Assis criou Capitu, personagem famosa de nossa literatura.

c) Nomes de lugar reais ou fictícios.

A cidade de Porto Alegre é encantadora.

O Passo da Guanxuma é a cidade de histórias de um autor gaúcho.

d) Nos nomes mitológicos.

A deusa Afrodite é a deusa do amor.

e) Nos nomes de festas e festividades.

O Natal é uma das datas mais festivas no Brasil.

f) Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais.

O IBGE divulga a cada quatro anos resultados do Censo.

g) Nas expressões de tratamento.

V. S. gostaria de tomar um café antes da reunião?

A Senhora Coordenadora iniciou a reunião às 14h.

h) Em nomes de escolas em geral.

A Escola Politécnica da UFSM é considerada a melhor escola pública do Rio Grande do Sul.

i) Nos nomes que designam altos conceitos religiosos, políticos ou nacionalistas.

A Igreja Católica tem realizado ações beneficentes.

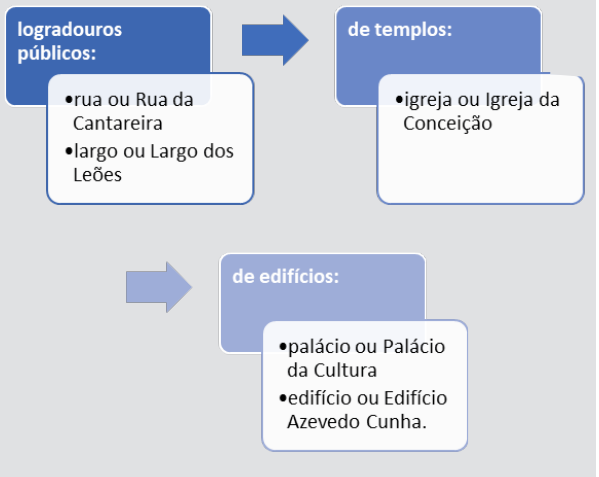
O Estado do Rio Grande do Sul está buscando renegociar suas dívidas com a União.

j) Nos pontos cardeais ou equivalentes, quando empregados absolutamente:

Nordeste, por nordeste do Brasil, Norte, por norte de Portugal, Meio-Dia, pelo sul da França ou de outros países, Ocidente, por ocidente europeu, Oriente, por oriente asiático.

► Atenção!

Opcionalmente, em palavras usadas reverencialmente, aulicamente ou hierarquicamente, em início de versos, em categorizações de



Emprego de algumas letras

A ortografia em língua portuguesa requer a observação ao emprego de algumas letras, que, dependendo da origem da palavra ou do próprio uso do termo, podem gerar dúvidas. Isso porque um mesmo grafema pode representar diferentes fonemas e vice-versa.

a) Empregam-se as letras K, W e Y:

- Em antropônimos originários de outras línguas e seus derivados.

Exemplos: Kant, kantismo; Darwin, darwinismo; Taylor, taylorista.

- Em topônimos originários de outras línguas e seus derivados.

Exemplos: Kuwait, kuwaitiano, Disneylândia.

- Em siglas, símbolos, e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional.

Exemplos: K (Potássio), W (West), kg (quilograma), km (quilômetro), Watt.

b) Emprega-se a letra Z:

- em palavras derivadas de outras grafadas com z.
- Exemplos: *feliz* – *felizardo* / *zelo* – *zelador*

- em substantivos abstratos femininos terminados em **-ez** e **-eza**, derivados de adjetivos.

Exemplos: *grávida* - *gravidez* / *esperto* - *esperteza*

- em palavras terminadas em **-izar**(verbos) e **-ização** (substantivos), derivadas de certos substantivos.

Exemplo: *colono* - *colonizar* - *colonização*

c) Emprega-se a letra S:

- nos sufixos **-ês**, **-esa**, **-isa**, **-osa**, **-oso** e **-ense**.

Exemplos: *freguês*, *consulesa*, *poetisa*, *gasosa*, *oleoso*, *cearense*

- em palavras derivadas de outras que têm **s** no fim do radical.

Exemplos: *dose* - *dosagem*, *liso* - *alisar*, *análise* - *analisar*

- em todas as formas dos verbos *querer* e *pôr*, que têm **s**, e seus compostos.

Exemplos: *quis* - *quiseram*, *pus* - *puseram* *repusesse*

- em substantivos derivados de verbos terminados em **-nder** ou **-ndir** ou **-verter** e **-pelir**.

Exemplos: *pretender* - *pretensão*, *expandir* - *expansão*; *converter* - *conversão*, *repelir* - *repulsão*

▷ Atenção!

a) -ISAR ou -IZAR?

Escrevem-se com “s” (=ISAR) os verbos derivados de palavras que já têm “s”:

análise > analisar	aviso > avisar
paralisia > paralisar	pesquisa > pesquisar

Escrevem-se com “z” (=IZAR) os verbos derivados de palavras que não têm a letra “s”:

ameno > amenizar	civil > civilizar
fértil > fertilizar	legal > legalizar
normal > normalizar	real > realizar
suave > suavizar	

b) -SINHO ou -ZINHO?

Escrevem-se com “s” (=SINHO) os diminutivos derivados de palavras que já têm a letra “s”:

casa > casinha	lápis > lapisinho
mesa > mesinha	país > paisinho
pires > piresinho	tênis > tenisinho

Escrevem-se com “z” (=ZINHO) os diminutivos derivados de palavras que não têm a letra “s”:

animal > animalzinho	balão > balãozinho
café > cafezinho	chapéu > chapeuzinho
flor > florzinha	pai > paizinho
papel > papelzinho	

d) Emprega-se a letra X:

- pois de ditongo. Exemplos: *feixe*, *caixa*

- depois da sílaba inicial **en-**. Exemplos: *enxada*, *enxurrada*

▷ Atenção!

- Palavras derivadas de outras que tenham **ch** mantêm o **ch**.

Exemplos: *encharcar* (de *charco*), *enchente* (de *cheio*), *enchiqueirar* (de *chiqueiro*).

- Mecha* e seus derivados são escritos com **ch**.

e) Emprego de CH

Empregam-se **CH** em algumas palavras de origem estrangeira (exemplos: *salsicha*, *capricho*, *sanduíche*) e em palavras derivadas de palavras latinas escritas com **pl**, **cl** e **fl** (exemplos: *como chave*, *chuva*, *chumbo*).

▷ Atenção!

- Cheque** (Documento pelo meio do qual um cliente de banco pode pagar contas, ou sacar dinheiro) - **xeque** (em jogos de xadrez como lance usado para atacar o rei do adversário com o intuito de capturá-lo; perigo; contratempo)
- Cocho** (Vasilha, feita geralmente de um tronco de árvore cavado, em que comem (ou bebem) cavalos, bois e outros animais) - **coxo** (Indivíduo que coxeia ou manca)
- Brocha** (prego) - **broxa** (Pincel de cerdas grossas para pinturas e acabamentos simples)
- Tachar** (colocar tachar, censurar, atribuir características negativas) - **taxar** (determinar a taxa ou imposto)
- Arrochar** (apertar muito) - **arroxar** (tornar roxo)
- Chá** (bebida preparada por infusão de folhas) - **xá** (título do soberano da antiga Pérsia)
- Rocha** (pedra) - **roxa** (cor violeta)

f) Emprego das letras C, Ç, SS

- Em todos os substantivos derivados de verbos terminados em **GREDIR**, **MITIR** e **CEDER**, devemos usar “SS”:

agredir > agressão	regredir > regressão
progredir > progressão	transgredir > transgressão
omitir > omissão	demitir > demissão
admitir > admissão	permitir > permissão
transmitir > transmissão	ceder > cessão
sucedir > sucessão	conceder > concessão

- Em todos os substantivos derivados de verbos terminados em **-nder**, **-ndir**, **-verter** e **-pelir**, devemos usar “S”:

tender > tensão	apreender > apreensão
compreender > compreensão	pretender > pretensão
ascender > ascensão	verter > versão
reverter > reversão	converter > conversão

subverter > subversão expelir > expulsão
repelir > repulsão

- Em todos os substantivos derivados dos verbos TER e TORCER e seus derivados, devemos usar “Ç”:

reter > retenção deter > detenção
ater > atenção abster > abstenção
obter > obtenção torcer > torção
distorcer > distorção contorcer > contorção

- O **c** só tem o valor de /s/ com as vogais *e* e *i*. Para as restantes usa-se **ç**.

Exemplos: acém, ácido; açafraão, açorda, açúcar

- O **ç** e os dois **ss** não existem em início de palavras.

- O **s** entre vogais tem sempre o som /z/, por isso, nas palavras derivadas e compostas formadas a partir de uma palavra com **s** em posição inicial, tem de se dobrar o **s**, escrevendo-se **ss**. Exemplos:

Sala – antessala
Seguir – prosseguir
Sol – girassol
Soma – cromossoma

- Os dois **ss** só aparecem entre vogais.

Exemplos: minissaia, pessoa, assoalho

- O sufixo de naturalidade **–ense** escreve-se com **s**.

Exemplos: candelariense; cearense

- O superlativo absoluto sintético terminado em **–íssimo** escreve-se com dois **ss**.

Exemplos: notabilíssimo, amabilíssimo

g) Emprega-se a letra J:

- em palavras derivadas de outras que já tenham *j*.

Exemplos: cerejeira (de cereja), lojista (de loja)

- nas formas dos verbos terminados em *-jar* e *-jeiar*.

Exemplos: velejei (velejar), almeje (almejar), lisonjeie (lisonjeiar)

- em vocábulos de origem ameríndia (sobretudo tupi) ou africana.

Exemplos: maracujá, pajé, jibóia, jiló, jirau

h) Emprega-se a letra G:

- em vocábulos formados pelo sufixo *-gem*.

Exemplos: paisagem, coragem, mensagem

- em vocábulos terminados em *–ágio, –égio, –ígio, –ógio, –úgio*.

Exemplos: pedágio, colégio, prestígio, relógio, refúgio

- em vocábulos derivados de outros já grafados com **g**.

Exemplos: mugir – mugido, fingir – fingimento, agitar – agitação

i) Emprega-se a letra H

Esta letra faz parte do alfabeto da língua portuguesa em função da etimologia e é usada início de várias palavras e no final de algumas interjeições.

Exemplos: haver, hélice, hidrogênio, hóstia, humildade; hã!, hem?, puh!, ah!, ih!, oh!, etc.

▷ Atenção!

Não se escreve com *h* final a interjeição de chamamento ou apelo ó:

Ó José, vem aqui!

Ó Laura, pare com isso! (BECHARA, 2009, p. 72)

A letra **H** é empregada:

- quando faz parte do *nh*, *ch* e *lh*. Exemplos: ninho, chuva, ilha.
- nas palavras compostas quando o segundo segmento iniciado com **H** se isola do primeiro por meio de hífen. Exemplos: sobre-humano, pré-histórico.

j) Emprego das letras E, I, O, U

a) Emprega-se E:

- na sílaba final de formas dos verbos terminados em **–uar**: efetue, efetues, atenua, atenues, continue, continues...
- a sílaba final de formas dos verbos terminados em **–oar**: entoe, entoes, perdoe, perdoes...
- as palavras formadas com o prefixo **ante-** (antes, anterior): antebraço, antecâmara, antecipar...

b) Emprega-se I:

- na sílaba final de formas dos verbos terminados em **–uir**: possui, possuis, constrói, constróis, diminui, diminuis...
- em forma verbal com infinitivo terminado em **–iar**:
variar – vario, varias, varia, variamos, variaís, variam
copiar – copio, copias, copia, copiamos, copiais, copiam
Exceções: mediar, ansiar, remediar, incendiar, odiar

▷ Atenção!

Pajem, laje e lambujem com *j*.

- em forma verbal com infinitivo terminado em **-air** e **-oer**: atrair- atraí; corroer – corrói
- em palavra derivada com a terminação **-ia-no(a)**: açoriano, alaskiano, bachiano, machadiano, wagneriano.
- em palavras formadas com o prefixo **anti-**(contra): anti-inflamatório, anticristo

c) Emprega-se O:

Grafam-se com “o”: boteco, botequim, mochila, nódoa, cortiço, moela, mosquito, mágoa, moleque, tossir, goela, engolir, polenta, toalete, zoar, etc.

d) Emprega-se U:

Grafam-se com “u”: amuleto, bueiro, camundongo, cinquenta, cutia, curtume, jabuti, jabuticaba, entupir, embutir, mandíbula, supetão, tábua, tabuleiro, urtiga, urticária, entre outras.

► Como são muitas regras – algumas de difícil memorização, valem as dicas:

Dicas

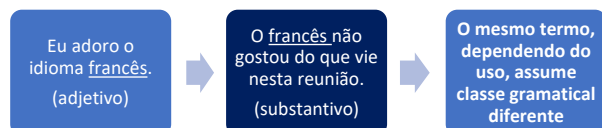
01
PARA MEMORIZAÇÃO DA GRAFIA, ESCREVA AS PALAVRAS E VISUALIZE-AS

02
NA DÚVIDA, LEMBRE COMO É A GRAFIA DE PALAVRA “DA MESMA FAMÍLIA”

Para fixar pontos importantes acerca da ortografia, vamos observar a síntese desse conteúdo?

4. EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS

Estudar as classes de palavras implica observar a função de cada termo em um enunciado, pois uma mesma palavra pode ser classificada de forma diferente. Veja:



Classes de palavras

Palavras variáveis	Palavras invariáveis
substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo	advérbio, preposição, conjunção e interjeição

Substantivo

Classe de palavra que nomeia os seres, ações, conceitos físicos, sensações, etc.

Exemplos:

As **casas** precisam de **reformas**.

Ventos quentes deixam as **pessoas** mais cansadas.

Maria saiu cedo hoje.

▪ Classificação do substantivo

- **COMUNS**: aplicam-se a todos os seres de uma espécie.

Exemplo: cidade, homem, animal.

- **PRÓPRIOS**: aplicam-se a um único ser de toda uma espécie.

Exemplo: José, Brasil.

Substantivo comum	“é o que se aplica a um ou mais objetos particulares que reúnem características inerentes a dada classe” (BECHARA, 2009, p. 94) Exemplos: casa, papel, homem, raça, professor
Substantivo próprio	“é o que se aplica a um objeto ou a um conjunto de objetos, mas sempre individualmente” (BECHARA, 2009, p. 93) Exemplos: Maria, Pedro, João, Ilha dos Açores, Bahia

- **CONCRETOS**: nomeiam seres de existência real ou que a imaginação dá como tal.

Exemplos: menino, Cebolinha, cachorro, livro, rosa, Brasil, água

► Substantivo concreto

- A) pessoas: João, Maria, Pedro;
- B) animais: cão, pássaro, ovelha, formiga;
- C) vegetais: planta, árvore, rosa;
- D) objetos: livro, mesa, cadeira, lápis;
- E) lugares: Santa Cruz do Sul, Brasil, Lua, Marte;
- F) entidades: saci, santo, fada;
- G) minerais: ouro, prata, chumbo;
- H) fenômenos: chuva, vento, neve;
- I) instituições: parlamento, tribunal;
- J) concepções: símbolo, círculo.

Fonte: Rocha Lima (2011)

- **ABSTRATOS**: nomeiam estados, qualidades, ações, sentimentos.

Exemplo: felicidade, raiva.

Substantivo concreto	Substantivo abstrato
“é o que designa ser de existência independente: casa, mar, sol, automóvel, filho, mãe.” (BECHARA, 2009, p. 93)	“é o que designa ser de existência dependente: prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço.” (BECHARA, 2009, p. 93)
“Os substantivos concretos nomeiam pessoas, lugares, animais, vegetais, minerais e coisas.” (BECHARA, 2009, p. 93)	“Os substantivos abstratos designam ações (beijo, trabalho, saída, cansaço), estado e qualidade (prazer, beleza), considerados fora dos seres, como se tivessem existência individual.” (BECHARA, 2009, p. 93)

▷ Substantivo abstrato

- A) qualidade: gostosura, alegria, ódio, frio;
- B) ações: vingança, casamento, separação, resolução;
- C) estados: morte, vida, cegueira, sonho;

Fonte: Rocha Lima (2011)

- **PRIMITIVOS:** não têm origem em outra palavra portuguesa.
Exemplos: pedra, livro
- **DERIVADOS:** têm origem em outra palavra portuguesa.
Exemplos: pedrinha, pedregulho, livreiro.
- **SIMPLES:** são formados de um só radical.
Exemplo: casa, sol.
- **COMPOSTOS:** são formados de mais de um radical.
Exemplo: girassol, pé-de-mesa.
- **COLETIVOS:** nomeiam agrupamentos de seres da mesma espécie (coletivos de pessoas, de animais, de coisas).
Exemplo: enxame, boiada.

Conjunto de pessoas
<i>Alcateia, bando, caterva, corja, horda, farândula, malta, quadrilha, récova, súcia, turba:</i> de ladrões, desordeiros, assassinos, malfeitores e vadios.
<i>Associação, clube, comício, comissão, congresso, conselho, convenção, corporação, grêmio, sociedade:</i> de pessoas, reunidas para fim comum.
<i>Assistência, auditório, concorrência, aglomeração, roda:</i> de assistentes, ouvintes ou espectadores.
<i>Cabido:</i> de cônegos de uma catedral.
<i>Caravana:</i> de viajantes.
<i>Claque, torcida:</i> de espectadores para aplaudir ou patear.

Conjunto de pessoas
<i>Clientela:</i> de clientes, de advogados, de médicos, etc.
<i>Comitiva, cortejo, séquito, acompanhamento:</i> de pessoas que acompanham outra por dever ou cortesia.
<i>Comunidade, confraria, congregação, irmandade:</i> ordem de religiosos.
<i>Concílio, conclave, consistório, sínodo, assembleia:</i> de párocos ou de outros padres.
<i>Coro:</i> conjunto, bando de pessoas que cantam juntas.
<i>Elenco:</i> de artistas de uma companhia, peça ou filme.
<i>Equipagem, marinhagem, companhia, maruja, tripulação:</i> de marinheiros.
<i>Falange:</i> de heróis, guerreiros, espíritos.
<i>Junta:</i> de credores, de médicos.
<i>Pessoal:</i> de uma fábrica, repartição pública ou escola, loja.
<i>Plêiade ou plêiada:</i> de poetas, artistas, talentos.
<i>Ronda:</i> de policiais que percorrem as ruas velando pela ordem pública.
<i>Turma:</i> de estudantes, trabalhadores, médicos.

Grupo de animais
<i>Alcateia:</i> de lobos, panteras ou outros animais ferozes.
<i>Bando, revoada:</i> de aves, pardais.
<i>Cáfila:</i> de camelos.
<i>Cardume, boana, corso (ô), manta:</i> de peixes.
<i>Colmeia, enxame, cortiço:</i> de abelhas.
<i>Correição, cordão:</i> de formigas.
<i>Fato:</i> rebanho de cabras.
<i>Fauna:</i> conjunto de animais próprios de uma região.
<i>Gado:</i> conjunto de animais criados nas fazendas.
<i>Junta, obesana, cingel, jugo, jugada:</i> de bois.
<i>Lote:</i> de burros, grupos de bestas de carga.
<i>Malhada, oviário, rebanho:</i> de ovelhas.
<i>Manada:</i> de cavalos, de porcos, éguas.
<i>Matilha:</i> de cães.
<i>Ninhada:</i> rodada de pintos.
<i>Nuvem, miríade, onda, praga:</i> de gafanhotos, marimbondos, percevejos.
<i>Piara, vara:</i> de porcos.
<i>Récova, récua:</i> de cavalgadas.
<i>Rebanho, armento, armentio, grei, maromba:</i> de bois, ovelhas.

Grupo de coisas
<i>Acervo, chorrilho, enfiada</i>: de asneiras, tolices. <i>Acervo</i> também se aplica aos bens materiais: É grande o <i>acervo</i> da Biblioteca Nacional. <i>Antologia, analeto, crestomatia, coletânea, florilégio, seleta</i>: de trechos literários ou científicos. <i>Aparelho, baixela, serviço</i>: de chá, café, jantar. <i>Armada, esquadra, frota</i>: de navios de guerra. <i>Bateria, fileira</i>: de peças de artilharia. <i>Braçada, braçado, buquê, ramo, ramalhete (ê), festão</i>: de flores. <i>Cacho</i>: de uvas, de bananas. <i>Cancioneiro</i>: de canções. É erro empregar o vocábulo como sinônimo de cantor em expressões como <i>cancioneiros românticos</i>. <i>Carrada</i>: de razões. <i>Chuva, chuveiro, granizo, saraiva, saraivada</i>: de balas, pedras, setas. <i>Coleção</i>: de selos, quadros, medalhas, moedas, livros. <i>Constelação</i>: de estrelas. <i>Cordilheira, cadeia, série</i>: de montes, montanhas.
<i>Cordoalha, cordame, enxárcia</i>: de cabos de um navio. <i>Feixe, lio, molho (ó)</i>: de lenha, capim. <i>Fila, fileira, linha</i>: de cadeiras. <i>Flora</i>: conjunto de plantas de uma determinada região. <i>Galeria</i>: de quadros, estátuas. <i>Gavela ou gabela, paveia</i>: feixe de espigas. <i>Herbário</i>: coleção de plantas para exposição ou estudo. <i>Hinário</i>: de hinos. <i>Instrumental</i>: de instrumentos de orquestra, de qualquer ofício mecânico, de cirurgia. <i>Mobília, mobiliário</i>: de móveis. <i>Monte, montão</i>: de pedras, palha, lixo. <i>Penca</i>: de bananas, laranjas, chaves. <i>Pilha, ruma</i>: de livros, malas, tábuas. <i>Réstia</i>: de cebolas, alhos. <i>Sequência</i>: série de cartas do mesmo naipe. <i>Troféu</i>: de bandeiras.

Fonte: Bechara, 2009.

Adjetivo

É a classe de palavra que expressa qualidade, característica, modo de ser, aspecto. Ainda: “palavra que restringe a significação ampla e geral do substantivo” (ROCHA LIMA, 2011, p. 141)

Exemplo:

A criança **talentosa** está participando de programa de calouros na TV.

O homem ficou **feliz** por ter finalizado a prova.

Ela tornou-se **nova** mulher.

Classificação dos adjetivos:

Adjetivos uniformes	Adjetivos biformes	Adjetivos compostos
Exemplos: Carioca, feliz, comum, regular, forte, só, geral, simples	Exemplos: querido, cru, belo	Exemplos: russo-americano, luso-brasileiro

Outra especificidade do adjetivo é o “adjetivo de relação”, que é aquele que:

- tem valor semântico objetivo, ou seja, não expressa subjetividade ou ponto de vista;
- é derivado por sufixação de um substantivo;
- vem colocado após o substantivo;
- não varia em grau superlativo, ou seja, não pode ser intensificado.

Exemplos:

Valor **mensal**

Energia **nuclear**

Vinho **chileno**

ATENÇÃO!

- Há também as **locuções adjetivas** (expressão formada de preposição + substantivo ou equivalente com função de adjetivo):

áureas estátuas – estátuas **de ouro**

nuvens plúmbeas – nuvens **de chumbo**

colunas marmóreas – colunas **de mármore**

homem **corajoso** – Homem **de coragem**

livro **desencapado** – Livro **sem capa**

- Um mesmo termo pode assumir classes gramaticais distintas de acordo com o contexto.

A **capital** do Brasil é Brasília. (capital = substantivo)

O juiz aplicou uma pena **capital**. (capital = adjetivo)

Um **pobre** homem anda a pé e descalço pelas ruas. (pobre = adjetivo)

O **pobre** paga impostos como todo cidadão. (pobre = substantivo)

- A troca da posição de adjetivo e substantivo em uma expressão nominal pode acarretar, em alguns contextos, mudança de sentido.

Uma **grande mulher** foi eleita presidente da empresa.
Adj. Subst.

Uma **mulher grande** foi eleita presidente da empresa.
Subst. Adj.

Numeral

É a classe de palavra que “exprime uma quantidade definida, exata de seres (pessoas, coisas etc), ou a

posição que um ser ocupa em determinada sequência". (FERREIRA, 2007, p. 187).

Exemplos:

Duas mulheres foram atropeladas na Avenida Paulista.

▪ Classificação do numeral

Cardinal	Ordinal
indica quantidade.	indica o lugar ou a posição que alguma pessoa ou alguma coisa ocupa numa dada sequência.
Exemplo: Comprei três livros nas férias.	Exemplo: Ele é o primeiro da lista de suplentes.
Multiplicativo	Fracionário
exprime a multiplicação de uma dada quantidade.	indica uma divisão, uma fração de uma dada quantidade.
Exemplo: o salário dele é o triplo do meu.	Exemplo: Ele acertou um terço da prova.

Artigo

É a classe de palavra que "se coloca antes do substantivo para determiná-lo de modo particular (definido) ou geral (indefinido)". (FERREIRA, 2007, p. 156)

Exemplo: **Uma** mulher jovem foi atropelada na Avenida Paulista.

▪ Classificação do artigo

Artigo definido	Artigo indefinido
o, a, os, as	um, uma, uns, umas
O professor recebeu prêmio por projeto sobre leitura.	Um professor recebeu prêmio por projeto sobre leitura

► Atenção!

Toda palavra ou expressão que for acompanhada de artigo fica "substantivada"

O cantar dos pássaros de manhã me alegra.

O não posso dos colegas para me substituir nas aulas acarretou a busca de um novo profissional.

Pronome

É a classe de palavra que substitui ou que acompanha os substantivos para evitar a repetição de palavras e remeter a quem fala ou ouve e ao assunto.

Exemplo: Carlos escreveu um poema. **Ele** revisou-o antes de entregá-lo ao professor.

▪ Classificação dos pronomes

Pronomes pessoais	Representam as pessoas gramaticais (quem fala, com quem se fala, de quem se fala).	1ª pessoa do singular: eu, me, mim, comigo 2ª pessoa do singular: tu, te, ti, contigo 3ª pessoa do singular: ele/ela, o/a, se, si, lhe, consigo 1ª pessoa do plural: nós, nos, conosco 2ª pessoa do plural: vós, vos, convosco 3ª pessoa do plural: eles/elas, os/as, se, si, lhes, consigo Pronomes de tratamento
Pronomes possessivos	Têm a função de relacionar um objeto possuído à pessoa que o possui.	1ª pessoa do singular: meu(s), minha(s) 2ª pessoa do singular: teu(s), tua(s) 3ª pessoa do singular: seu(s), sua(s) 1ª pessoa do plural: nosso(s), nossa(s) 2ª pessoa do plural: vosso(s), vossa(s) 3ª pessoa do plural: seu(s), sua(s)
Pronomes demonstrativos	"são palavras cuja função principal é indicar o posicionamento, o lugar de um ser, relativamente à posição ocupada por uma das três pessoas gramaticais" (FERREIRA, 2007, p. 218)	este(s), esta(s), isto esse(s), essa(s), isso aquele(a), aqueles(as), aquilo
Pronomes relativos	"são aqueles que retomam um substantivo (ou um pronome) anterior a eles, substituindo-o no início da oração seguinte" (FERREIRA, 2007, p. 223).	Variáveis: O qual, a qual Os quais, as quais Cujo, cuja Cujos, cujas Quanto, quanta Quantos, quantas Invariáveis: Que (quando equivale a o qual e flexões) Quem (quando equivale a o qual e flexões) Onde (quando equivale a no qual e flexões)

Pronomes indefinidos	“são aqueles que se referem de modo vago, indeterminado, à 3ª pessoa gramatical” (FERREIRA, 2007, p. 220).	1. Referem-se a pessoas: quem, alguém, ninguém, outrem; 2. Referem-se a lugares: onde, algures, alhures, nenhures; 3. Referem-se a pessoas, lugares, coisas: que, qual, quais, algo, tudo, nada, todo (a/s), algum (a/s), vários (a), nenhum (a/s), certo (a/s), outro (a/s), muito (a/s), pouco (a/s), quanto (a/s), um (a/s), qualquer (s), cada.
Pronomes interrogativos	São usados para fazer perguntas diretas e indiretas.	Variáveis: Qual, quanto Invariáveis: Quem, que

▷ **ATENÇÃO!**

1) Pronomes eu e mim

Os pronomes EU e TU não pode vir em uma frase acompanhados de preposição, devendo ser substituídos por MIM e TI.

- a) Ela trouxe o presente para eu comemorar meu aniversário.
b) Ela trouxe o presente para mim.

- c) As decisões sobre o contrato foram tomadas por mim.
d) O prêmio será dividido entre mim e ti.

2) Entre os pronomes pessoais, estão os pronomes de tratamento. Estes são usados no trato com pessoas e a forma de tratamento depende do cargo, título, idade da pessoa a quem se dirige.

Exemplo: **Vossa Excelência** emitirá sentença hoje sobre o caso?

Pronome	Abreviatura - singular	Abreviatura - plural	Emprego
Senhor(es)	sr	sres.	Trato respeitoso
Senhora(s)	Sra.	sras.	Trato respeitoso
Você	v.	v.	Tratamento informal
Vossa(s) Alteza(s)	V.A.	VV. AA.	Príncipes e princesas, duques e duquesas.
Vossa(s) Eminência(s)	V. Ema., V. Em.a ou V. Em.a	V. Emas., V. Em.as ou V. Em.as	Cardeais.
Vossa(s) Excelência(s)	V. Ex.a ou V. Ex.a	V. Ex.as ou V. Ex.as	Altas autoridades: Presidente da República, ministros, deputados, embaixadores.
Vossa Reverência	V. Rev.a	V. Rev.as	Sacerdotes e outras autoridades religiosas do mesmo nível.
Vossa(s) Majestade(s)	V. M.	VV. MM.	Reis e rainhas, imperadores e imperatrizes.
Vossa(s) Magnificência(s)	V. Maga. ou V. Maga	V. Magas ou V. Magas	Reitores de universidades.
Vossa(s) Reverendíssima(s)	V. Revma.	V. Revmas.	Sacerdotes e outras autoridades religiosas do mesmo nível.
Vossa Santidade	V. S.	-	Papa.
Vossa Senhoria	V.Sa.	V.Sas.	Pessoas que exercem cargos importantes (cônsules, oficiais, chefes de seção, comerciantes etc)
Vossa Paternidade	V.P.	VV.PP.	Superiores de ordem religiosa

Para não errar no emprego dos pronomes de tratamento, é preciso observar o uso em cada situação com cuidado, veja por quê.

Importante

Pronomes de tratamento:

01) Embora possam ser usados em um diálogo, por exemplo, com um interlocutor (2ª pessoa gramatical), sempre a flexão dos pronomes de tratamento é na terceira pessoa:

- _ Vossa Senhoria poderá cumprir a agenda proposta?
- _ Creio que sim, porém vou confirmar ainda hoje por e-mail.

02) Os pronomes Vossa Excelência ou Vossa Senhoria são utilizados para se comunicar diretamente com o receptor.

03) O pronome *senhorita* está em desuso em situações formais, devendo o uso ser restrito ao pronome *senhora*.

3) Emprego dos pronomes possessivos

- Os pronomes possessivos devem concordar em gênero e número com o elemento possuído e em pessoa com o possuidor.

Exemplo: Tu compraste **tuas** roupas em que loja?

- Os pronomes de tratamento exigem uso de pronomes possessivos de 3ª pessoa.

Exemplo: Vossa Santidade já fez **sua** oração?

- Os pronomes possessivos, em alguns contextos, podem ser substituídos por pronomes pessoais.

Exemplo: O barulho atrapalhava **meu** sono ➔ O barulho atrapalhava-**me** o sono

4) Emprego dos pronomes demonstrativos

- Empregam-se os pronomes demonstrativos **este(s), esta(s), isto** para indicar o que está próximo daquele que fala, para se referir a algo a ser dito (futuro) e para indicar o tempo atual/presente em relação ao momento em que se dá a fala.

Exemplos: **Este** anel que uso foi um presente de minha mãe.

Tenho que te dizer **isto**: tua festa está linda.

Este é uma no muitas mudanças.

- Empregam-se os pronomes demonstrativos **esse(s), essa(s), isso** para indicar o que está próximo daquele com quem se fala, para se referir a algo que já foi dito e para indicar um tempo anterior recente ou posterior próximo.

Exemplos: **Esse** anel que você está usando foi um presente de sua mãe.

Aumento de assaltos e miséria. **Isso** é o resultado da desigualdade social.

Os economistas alertam que **esse** fim de semana terá anúncio de renúncia de governantes europeus.

- Empregam-se os pronomes demonstrativos **aquele(s), aquela(s), aquilo** para indicar o que está longe daquele que fala, para se referir a algo que já foi apontado anteriormente a outro elemento e

para indicar um tempo bem anterior ou posterior ao momento em que se fala.

Exemplos: Olhando aqui de cima do prédio, no 20º andar, **aquela** casa parece inclinada.

João e Pedro são amigos de longa data. Este tem 20 anos, **aquele** (João) tem 22.

Minha mãe veio para o sul quanto tinha 5 cinco anos. **Naquela** época, ainda fazia bastante frio no estado.

5) Devido à função do pronome na oração, o pronome pode ser classificado em:

- A) pronome substantivo: representa o núcleo o sujeito ou do complemento.

João visitou Pedro. João visitou-**o**.

Isso me incomodou muito.

- B) pronome adjetivo: refere-se a um substantivo ao qual se subordina na qualidade de adjunto adnominal.

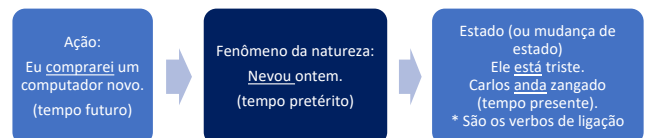
O **seu** filho foi embora.

Cada aluno da sala fez um pedido diferente à escola.

Pronome substantivo	Pronome adjetivo
- Pessoais - Demonstrativos - Indefinido (quem, alguém, ninguém, outrem, tudo, nada, algo) - Relativos (exceto cujo) - Interrogativo QUEM	- Possessivos - Relativo CUJO - Indefinidos CADA e CETO

Verbo

O verbo “é a palavra que, por si só, exprime um fato (em geral, ação, estado ou fenômeno e localiza-o no tempo” (FERREIRA, 2007, p. 239).



- Os verbos são classificados em três conjugações:

1. Primeira conjugação: verbos terminados em – **AR**: amar
2. Segunda conjugação: verbos terminados em – **ER**: vender
3. Terceira conjugação: verbos terminados em – **IR**: partir

Observação: O verbo *pôr* e outros terminados em -OR são considerados verbo de segunda conjugação.

- O verbo sobre flexão em: pessoa; número; tempo; modo; voz.

- **Verbos defectivos:** verbos que não têm conjugação completa.

- a) **Verbos impessoais:** presentes em orações sem sujeito. (Emprego apenas na terceira pessoa do singular)

Exemplo: chover, haver (sentido de *existir, ocorrer, tempo passado*), trovejar, nevar.

- b) **Verbos unipessoais:** indicam vozes ou ruídos peculiares a determinados animais. (Emprego apenas na terceira pessoa do singular ou plural)

Exemplo: cacarejar, miar, coaxar.

- c) **Verbos que carecem de algumas formas por motivos diversos, como eufonia ou confusão.**

Exemplo: abolir, extorquir, colorir, falir.

- **Verbos abundantes:** verbos que possuem duas formas de particípio (uma regular – terminada em -ADO ou -IDO – e outra irregular).

Exemplos:

Aceitar: Aceitado – aceito

Expressar: Expressado – expresso

Eleger: Elegido – eleito

Prender: Prendido – preso

Extinguir: Extinguido – extinto

Tingir: Tingido – tinto

- **Verbos abundantes: regra geral**

Particípio regular	Particípio irregular
Verbo auxiliar TER e Haver	Verbo auxiliar SER e ESTAR
Ele tinha/havia imprimido o material.	O matéria foi/estava impresso.
Ele tinha prendido o assaltante.	O assaltante foi preso.

- **Verbos abundantes apenas com particípio irregular:**

Abrir – aberto

Cobrir – coberto

Dizer – dito

Escrever – escrito

Fazer – feito

Pôr – posto

Ver – visto

Vir – vindo

Advérbio

O advérbio “é uma palavra invariável que se relaciona ao verbo para indicar as circunstâncias (de tempo, de lugar, de modo etc) em que ocorre o fato verbal” (FERREIRA, 2007, p. 293).

Exemplos: Choveu **ontem**.

Talvez eu viaje **muito**.

Para observar o sentido do advérbio e como pode ser usado, veja as dicas:

Dicas

01

UM ADVÉRBIO MODIFICA O SENTIDO DE: VERBO, ADJETIVO, LOCUÇÃO ADJETIVA, ADVÉRBIO OU LOCUÇÃO ADVERBIAL. EXEMPLOS:

- “FUI PARA ESCOLA **MAIS CEDO**”. (MODIFICA O ADVÉRBIO)
- ESTOU **MUITO FELIZ**. (MODIFICA O ADJETIVO)

02

A FUNÇÃO SINTÁTICA DE UM ADVÉRBIO (CLASSE DE PALAVRA) É ADJUNTO ADVERBIAL.

- **Classificação dos advérbios**

- **Lugar:** aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures, defronte etc.
- **Tempo:** hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante etc.
- **Modo:** bem, mal, assim, melhor, pior, depressa, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, e a maior parte dos que terminam em “-mente”: calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente etc.
- **Afirmção:** sim, certamente, efetivamente, certo, decididamente, indubitavelmente etc.
- **Negação:** não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de jeito nenhum etc.
- **Dúvida:** acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez, casualmente, por certo etc.
- **Intensidade:** muito, demais, pouco, tão, menos, em excesso, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto etc.

Preposição

A preposição “é a palavra invariável que liga duas outras palavras, estabelecendo entre elas determinadas relações de sentido e de dependência” (FERREIRA, 2007, p. 306).

Exemplo: O papel **de** parede está sujo.